

A poesia

Pablo Neruda

Enviado por:

Publicado em : 20/11/2008 18:30:00

E foi nessa idade... Chegou a poesia
para buscar-me. Não sei de onde
saiu, do inverno ou do rio.
Não sei como nem quando,
não, não eram vozes, não
palavras, nem silêncio,
mas desde uma rua que me chamava,
desde os ramos da note,
de súbito entre os outros,
entre fogos violentos
ou regressando só,
ali estava sem rosto
e me tocava.

Não sabia o que dizer, a minha boca
não sabia,
nomear,
meus olhos eram cegos,
algo me golpeava a alma,
febre ou asas perdidas,
fui me fazendo só,
decifrando
aquela queimadura,
e escrevi a primeira linha vaga,
vaga, sem corpo, pura
brincadeira,
pura sabedoria
de quem não sabe nada,
e vi de súbito
o céu debulhado
e aberto,
planetas,
plantações palpitan tes,
a sombra perfurada,
atravessada
por flechas, fogo e flores
a noite agasalhadora, o universo.

E eu, um mínimo ser,
ébrio do vazio enorme

constelado,
à semelhança, à imagem
do mistério,
senti-me parte pura
desse abismo,
girei as estrelas,
meu coração se desatou no vento.
